

Os pulos de Philippe Halsman.¹

Ruth Santos LUNA.²

Julianna Nascimento TOREZANI.³

Universidade Católica de Pernambuco.

Resumo

Este artigo retrata a vida de Philippe Halsman e os passos desse fotógrafo que criava imagens com personalidade e aperfeiçoamento. Serão expostas algumas de suas obras, incluindo a mais famosa, que é a Dalí Atomicus, onde foi utilizada a técnica *Jump*, que ficou ainda mais conhecido por ser sua marca registrada. Tem como modelos pessoas famosas como, seu amigo Albert Einstein, Alfred Hitchcock, Anjelica Huston, Salvador Dalí, entre outros. Como parte do desenvolvimento do trabalho, foi realizada uma releitura com a essência de um dos seus retratos. A metodologia utilizada foi baseada em pesquisas bibliográficas e artigos sobre a vida de Philippe Halsman em diversos trabalhos científicos que complementavam, com os passos, obras e acontecimentos sobre o fotógrafo em questão.

Palavras-chave: Fotografia; *Jump*; Philippe Halsman.

Introdução

Este trabalho tem como objetivo mostrar a vida e obra do fotógrafo Philippe Halsman e sua técnica *Jump*. Ele foi um fotógrafo nascido em Riga, Letônia, numa família judaica. Em 1928, com a ajuda do seu amigo Albert Einstein foi à Paris, onde se dedicou a fotografia de moda e retrato. Segundo a biografia escrita por Fernandéz, durante as três próximas décadas sua carreira de fotografia estava elencando, foi realizada uma entrevista para grandes revistas americanas como a *Life*.

A base de suas obras tinha como técnica o *Jump*, como os retratos de Richard Nixon (1959) e Marilyn Monroe (1959). A modalidade de fotografia que Halsman adotou pode simplesmente ser encarada como simples saltos, mas por conta de suas fotografias impressionantes, até hoje o fotógrafo é reconhecido e serve como referência para profissionais e estudantes de fotografia.

A pesquisa foi realizada por meio de artigos onde foi encontrado marcos históricos de sua vida. Será apresentada onde nasceu, o início de sua carreira, o interesse pelo mundo da

¹ Trabalho apresentado na IJ 4 – Comunicação Audiovisual do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 30 de maio a 1 de junho de 2019.

² Aluna do 1º Módulo do Curso Superior Tecnológico em Fotografia. E-mail: ruthsluna@icloud.com.

³ Doutora em Comunicação, professora do Curso Superior Tecnológico em Fotografia da Universidade Católica de Pernambuco. E-mail: juliannatorezani@yahoo.com.br

fotografia, até sua ida a Nova Iorque, enfatizando assim sua paixão por fotografias criativas e, por fim, a realização da releitura de uma de suas obras.

Vida

Philippe Halsman nasceu em 2 de maio de 1906 e veio a falecer em 25 de julho de 1979, filho de Max Halsman e Ita Grintuch. Ao descobrir uma câmara fotográfica velha no sótão de sua casa e comprou um livro onde explicava o que era necessário para fazer uma placa de vidro, pois na época de 1921 não se usava filmes na Europa. Ele conseguiu fazer sua primeira placa no banheiro de sua casa, com lâmpada vermelha rubi.

Foi um dos momentos mais mágicos da minha vida. Na penumbra da luz vermelha, observei, com os olhos arregalados, um milagre: a aparição gradual de contornos escuros na superfície leitosa do meu prato - formando a primeira imagem fotográfica que eu já havia tirado (HALSMAN, 2015).

Seu pai, Max Halsman, queria que ele estudasse Medicina, mas ele achou que Engenharia Elétrica era uma profissão de sucesso. Com dezoito anos começou a estudar Engenharia Elétrica em Dresden, porém, diferente dos seus colegas de sala, ele não sabia consertar nem um motor de relógio, e seus pensamentos se voltavam para fotografia cada vez mais. Motivo pelo qual o fez desistir do curso.

Em 1928, vivenciou um período trágico de sua vida. Com 22 anos ele fez uma viagem com sua família para os Alpes Suíços. Enquanto Halsman caminhava com seu pai, este caiu e veio falecer. Devido à falta de provas e o antissemitismo da época, Halsman foi acusado de matar o pai. Foi sentenciado a dez anos, porém, só esteve preso durante dois anos, onde lá foi obrigado a trabalho forçado e passou alguns períodos de confinamento solitário. O crime foi esclarecido, durante o tempo que passou na prisão, recebeu apoio de pessoas especiais, uma delas foi sua irmã Liouba, que trabalhou pela sua libertação com a ajuda de Freud, Einstein e Thomas Mann. Em acordo com o Primeiro Ministro da França, Paul Pailevé, e o Chanceler da Áustria, Johann Schouber, em 1930 conseguiram sua liberdade.

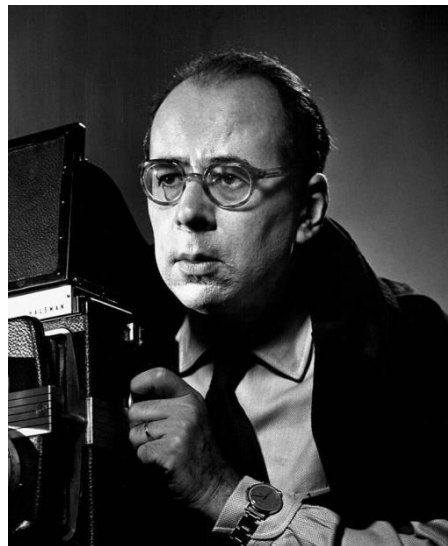
Halsman viveu em Paris em 1930 em busca de paz, lá morou em um pequeno hotel. Um dia, o rapaz que o viu no mesmo local de sua moradia pediu que tirasse uma foto sua, seu nome era Claude Delacroix, durante a conversa ele contou que queria ser um ator de cinema e, para isso, precisava de um portfólio fotográfico para apresentar aos estúdios

cinematográficos. Depois de algumas conversas, Halsman o convidou para tirar umas fotos na sala de sua irmã, aproveitou uma parede branca que usou como fundo.

Meu equipamento inteiro consistia de minha câmera antiga em um tripé e o simples holofote. Experimentando essa luz durante a sessão, percebi com grande clareza que a iluminação não era apenas iluminação - mas também poderia ser um poderoso meio de caracterização (HALSMAN, 2015).

Depois de quatro meses ele começou a ganhar o suficiente para poder fazer mais investimentos, mas ainda continuou com sua exploração na câmara escura. Aquela experiência o fez repensar onde queria focar sua vida. Ele escolheu Paris e se tornou um dos fotógrafos mais importantes de século XX.

Figura 1 – Philippe Halsman para revista *Life*, 1952.



Fonte: <https://imagesvisions.blogspot.com/2012/07/a-camera-de-philippe-halsman.html>

Um ano depois ele abre seu estúdio de retratos. O seu estúdio consistia em uma grande sala e uma cozinha que ele transformava em uma câmara escura, ele também comprou uma grande vitrine onde lá expôs seus retratos que mudava a cada semana. Durante esse tempo ele ainda não tinha fotografado nenhum famoso, mas um dia ele pediu para tirar foto do escritor francês André Gide (1869-1951), ele concordou. O escritor estava bem ansioso para ter um bom retrato de si, Halsman teve uma dificuldade de retrata-lo, pois Gide sempre se mexia, então ele notou que os três segundos que procedem à tomada das fotos era uma exposição muito longa e que ele precisaria reduzir esse tempo para zero. Se um fotógrafo realmente se

interessa em capturar momentos importantes e decisivos, ele tem que ser capaz de fotografar instantaneamente (HALSMAN, 2015). Ele ficou uma noite só pensando em resolver esse problema, na manhã seguinte ele projetou o Gabget, que diminuiu o tempo da exposição pela metade.

Usou o Gabget por mais de um ano, o que o fez ficar ainda mais motivado a criar uma câmara reflex de lente dupla que produzisse negativos maiores (9x12 cm) que o permitisse atingir uma qualidade maior em suas fotos. Reencontrou um velho amigo marceneiro que ajudou a fazer a câmara de Daguerre, ele usou a melhor madeira de mogno junto com as lentes Tessar de 210 mm de Halsman, fizeram a melhor câmara. Depois de fazer mais retratos, ele começou a se tornar mais conhecido. Atores e escritores o procuravam para fazer retratos, seus trabalhos começaram a aparecer em revistas famosas com *Volia*, *Vu* e *Vogue*. Em uma de suas exposições para as revistas, Halsman foi reconhecido como melhor retratista que tinha na França e, após essa publicação, a procura pelos trabalhos do fotógrafo vieram de maneira exorbitante.

Em 1934, uma jovem francesa chamada Yvonne apareceu em seu estúdio perguntando se ela poderia se tornar sua aprendiz, Halsman aceitou em ajudá-la, e, depois de três anos, se casaram. “Muitas vezes, em tom de brincadeira, aconselho os jovens fotógrafos que a melhor maneira de se livrar de um concorrente é casar-se com ele ou ela” (HALSMAN, 2015).

Figura 2 – Família de Philippe Halsman.



Fonte: <http://philippehalsman.com/halsman/autobiography/>

Depois de um ano de casamento resolveram ter uma filha, a chamaram de Irene, que para Halsman significava “paz”. Com o começo da Segunda Guerra Mundial em 1940, o exército de Hitler começou a invadir a cidade de Paris e Halsman foi obrigado a mudar-se novamente. Na época, sua irmã, juntamente com seus sobrinhos estavam partindo para os Estados Unidos, ele pediu que levassem com ela sua esposa e sua filha. O fotógrafo só tinha algumas roupas, sua câmera e uma dúzia de impressões fotográficas. Halsman estava desesperado, pois sabia que o dinheiro de Yvonne estava quase no fim, pois ela ainda não tinha arranjado um emprego e estavam na espera da sua segunda filha, Jane. Com a ajuda do seu amigo Einstein, seu nome estava numa lista de escritores e artistas da Europa, organizado pela Sra. Elenor Roosevelt. Ele finalmente conseguiu ir para Nova Iorque.

Halsman se deparou com outra fase difícil em sua vida, onde ninguém o conhecia na América e não tinha nenhum emprego. Depois de três meses, conseguiu um contato de dois anos com uma agência de fotografia chamada Black Star. Dez meses depois ele percebeu que não estava tendo a evolução significativa então procurou clientes por fora da empresa.

Uma jovem garota chamada Connie Ford estava numa agência de modelos e Halsman ficou impressionado com sua beleza e já pediu para que posasse para ele. Halsman decidiu fazer uma foto que iria ser chamada de *O Perfil Americano*. Ele comprou uma bandeira, estendeu no chão e pediu para que a jovem deitasse sobre ela.

Sua capacidade de adaptação é uma de suas maiores virtudes. Ele conhecia muito bem o mercado e imediatamente viu que na América não podia fazer as fotografias que fazia em Paris. Sua imagem para a campanha publicitária de batons de Elizabeth Arden (com modelo Connie Ford posando diante de uma bandeira americana) foi um grande sucesso e mostra que ele entendeu a mensagem rapidamente (LACOSTE, 2014).

Nos Estados Unidos ele produziu reportagens e continuou publicando suas fotografias em revistas, mas a sua primeira capa da revista *Life* foi uma história de moda sobre chapéus femininos e para os fotógrafos era uma conquista enorme. No mesmo período conseguiu alcançar o feito de estampar 101 capas da revista *Life* e mesmo depois dessa vitória ele foi designado para fotografar para empresa por mais 22 anos.

No início dos anos 1940 conheceu Salvador Dalí, onde se tornaram fortes amigos, fizeram vários trabalhos juntos, dentre tantos, temos a imagem *Dalí Atomicus* (1948) que entrou para história da fotografia. Em 1948, foi um marco para a dupla, eles pensaram em cada detalhe que pudesse compor o “impossível”.

No meu trabalho sério eu me esforço para realmente chegar à essência das coisas e objetivos que podem ser inalcançáveis. Por outro lado, me atraiu o cômico e uma velha infantil me leva a ter todos os tipos de comportamentos frívolos (HALSMAN apud FERNANDEZ, 2014).

Em 1945 projetou uma versão melhorada de sua câmara reflex de lente dupla no formato 4 x 5 e continuou usando seus modelos de câmara para fazer seus retratos. Devido a quantidade enorme de fotos da técnica *Jump*, Halsman lançou um livro em 1959, seu livro *Jump Book*, onde tem 178 imagens. E, em 1954, publica *Bigode de Dali*, com 30 imagens do seu amigo.

Ele pedia que o retratado pulasse para ele. Uma das pessoas mais marcantes foi Richard Nixon, duque de Windsor. Ele acreditava que com os saltos as “máscaras” das pessoas caíam e acabavam não se concentrando em fazer uma expressão forçada, mostrando o seu verdadeiro “eu”.

Foi o primeiro a publicar um livro de fotos com páginas de imagens em *The Frenchmann*, seu best-seller com a entrevista visual, só por meio de gestos, que fez do comediante francês Fernandel. Depois, ele fez o mesmo com o volume dedicado ao bigode de Dalí (LACOSTE, 2014).

Foi em 1956, na revista *Life*, que Halsman teve a missão de selecionar e fotografar as mulheres mais bonitas em 17 países, em uma dessas viagens conheceu a Marilyn Monroe e já ficou encantado com sua beleza, a quem voltaria a retratar em várias ocasiões. Ela foi uma das poucas pessoas que se recusou a saltar para Halsman, só depois de cinco anos aceitou sua proposta, mas apenas na condição de saltar segurando sua mão.

Com a evolução da tecnologia, o cinema e a televisão começaram a tirar o espaço das revistas, mas isso não retraiu Halsman, muito pelo contrário, ele gostava de desafios. “Minha vida sempre foi um desafio interessante, porque nunca evitei um desafio ou uma oportunidade de me testar em uma nova situação” (HALSMAN, 2015). Ele queria incentivar as pessoas a não deixarem a fotografia de lado e, em 1961, com a ajuda de Richard Avedon e Irvin Penn, abriu o Famous Photographers School, onde foram realizados vários seminários sobre a fotografia e o mercado.

Tento capturar a essência dos sujeitos de forma sincera e sem artifícios. Meu desejo é criar um retrato que perdure na história como a imagem que define uma pessoa, para que, quando a gente lembrar de uma grande figura do passado, o que se vê seja uma fotografia criada por minha câmera e meu olho (HALSMAN apud FERNANDEZ, 2014).

Halsman tirou vários retratos de artistas, famosos, escritores, modelos, atores, políticos, artistas, tais como Marilyn Monroe, Lauren Beacul, Vivien Leigh, Laurence Oliver, Alfred Hitchcok, Grace Kelly, a família Kennedy, Martha Graham, Andy Warhol, Rita Hayworth, entre outros. Saltavam e mostravam o lado totalmente diferente que todos estavam acostumados a ver.

Obras Ousadas

A obra do fotógrafo foi baseada em inovar a fotografia, com seu jeito único e inusitado, que encantavam os seus modelos, mas não de princípio, pois alguns, como Monroe, recusaram seu estilo favorito de foto, o *Jump*. Porém, ela mesma acabou cedendo após cinco anos, e pelas expressões dela, teria sido bastante divertido. Contudo, a caminhada do fotógrafo nem sempre foi só felicidade, como no momento retratado no trabalho com a tragédia de seu pai, o momento em que teve que mudar-se para os Estados Unidos, tendo como motivo a Segunda Guerra Mundial. Entretanto isso o levou a novas experiências na fotografia e poder mostrar para outras pessoas o seu dom. Vale destacar que, embora a sua capacidade de adaptar-se era uma de suas virtudes.

Nos anos entre 1930 e 1940, seus trabalhos começaram a aparecer nas revistas *Vogue*, *Vu* e *Volia*. Ele também abre seu primeiro estúdio de fotografia e retratou André Malraux, Paul Valery, Jean Painleve, Marc Changall, André Gide, Jean Giraudoux, Le Corbusier. Em 1936, cria sua própria câmara reflex de lente dupla 3x12 cm com ajuda do marceneiro que fez a câmara de Daguerre. Teve sua primeira grande exposição na Galerie de La Pleidade e um de seus trabalhos expostos no Musée des Arts Décoratifs.

A inspiração para a fotografia foi uma das pinturas de Dalí, a *Leda Atomica* (1949). Para realizar a foto *Dali Atomicus*, foi-se pensado em uma cadeira no ar, móveis suspensos, três gatos no ar, água e Salvador Dali saltando. O processo da foto perfeita foram 28 tentativas e totalizando um tempo de 6 horas. Ela foi tirada em 1948, mas só foi publicada em 1949. Depois do sucesso que foi sua foto, a técnica *Jump* foi sua marca registrada a partir disso. A última vez que Halsman fotografou Dalí foi em 1978, um ano antes de sua morte.

Cada rosto que vejo parece esconder - e às vezes fugazmente para revelar - o mistério de outro ser humano. Capturar essa revelação se tornou o objetivo e a paixão da minha vida (HALSMAN, 2015).

Figura 3 – *Dalí Atomicus*, Philippe Halsman, 1948.



Fonte: <http://100photos.time.com/photos/philippe-halsman-dali-atomicus>

Sua esposa segurando a cadeira no canto esquerdo da imagem e seus assistentes jogando os baldes de água e os gatos, o cavalete e o quadro de Dalí estavam suspensos por um fio transparente que foram removidos durante o processo de revelação. Na época não existia nenhuma ferramenta para manipulação de imagem, o que hoje não precisamos perder muito tempo fazendo esses retoques

Trabalharam uma semana no esboço, no estúdio que Halsman tinha em Nova York. O objetivo era conseguir que nenhum elemento tivesse o apoio e que tivesse uma presença forte do movimento sem perder o equilíbrio na composição (PAULA, 2016).

Figura 4 – Obra *In Voluptas Mors*, Philippe Halsman, 1951.



Fonte: <https://issocompensa.com/fotografia/in-voluptas-mors-a-fotografia-surrealista-de-halsman-e-dali>

Nesse mesmo ano, publica *The Frechman: Uma entrevista fotográfica com Fernandel*, um livro de retratos do cantor e estrela de cinema, Fernandel. Foi um sucesso e torna-se um *Best-Seller* da *New York Times*. Na década de 1950, um dos fundadores da Agência Magnum⁴, David Seymour, pede que Halsman se torne um dos membros de sua agência fotográfica. Halsman aceita e deixa mostrar seu trabalho para Europa. Sua segunda obra mais famosa, a *In Voluptas Mors*, que consiste em Salvador Dalí no canto esquerdo da tela com um olhar enviesado e oito mulheres nuas que formam uma caveira, foram mais de três horas de composição e tentativas para aguçar a impaciência de Dalí e o perfeccionismo de Halsman, além das fortes dores nas costas das modelos.

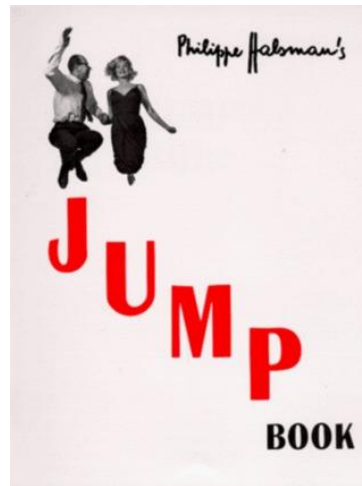
Foi em 1954, que Halsman publica o livro *Dali's Mustache (O Bigode de Dalí)*. O principal incentivador para a criação desse livro, foi um dos fundadores da Simon & Schuster, o Richard Simon. Halsman foi apresentar-lhe os retratos tirados por ele destinados à revista *Life*. O livro contém 28 fotografias em preto e branco, principalmente retratos de Dalí com diferentes usos de seu bigode icônico. Halsman sugeriu a Dalí um projeto, um livro dedicado inteiro a “um detalhe” do artista, Dalí gostou desta ideia. Ao longo dos meses, foi desenvolvido um projeto de cooperação, para o quais ambos os artistas contribuíram com ideias e os colocaram em prática juntos.

A revista *Life* pede para que Halsman viaje para alguns países atrás de belas mulheres para serem fotografadas e a revista *Popular Photography* o escolheu para o prêmio de “Um dos dez melhores fotógrafos do mundo”.

Jump Book

No ano de 1959 foi feita a publicação de suas obras em saltos, o *Jump Book*, onde mais 200 pessoas pularam para sua câmara, como o artista Salvador Dalí, as atrizes Marilyn Monroe e Brigitte Bardot, o ex-presidente americano Richard Nixon, o escritor Aldous Huxley, o duque e a duquesa de Windsor, a “bonequinha de luxo” Audrey Hepburn, entre muitos outros famosos. E com isso a revista *Life* dedica oito páginas ao seu livro.

⁴ A Magnum Photos foi uma agência fundada em 1947 por Robert Capa, Henri Cartier-Bresson, David Seymour e George Rodger no qual seu foco de apresentação de fotografias eram fotojornalismo, fotografia documental e artística.

Figura 5 – *Jump Book*, Philippe Halsman, 1959.

Fonte: https://www.goodreads.com/book/show/287219.Philippe_Halsman_s_Jump_Book_1986_Paper

Começando no início da década de 1950, pedi a todas as pessoas famosas ou importantes que fotografarei para pular para mim. Fui motivado por uma genuína curiosidade. Afinal, a vida nos ensinou a controlar e disfarçar nossas expressões faciais, mas não nos ensinou a controlamos nossos saltos. Eu queria ver pessoas famosas revelarem em um salto sua ambição ou a falta delas, sua auto importância ou sua insegurança, e muitas outras características (HALSMAN, 2015).

Halsman também aparece na TV da CBS *Person to Person*, onde a entrevista acontece no seu estúdio e apartamento. Anos depois, fez uma exposição na *Smithsonian Photography Gallery*, em Washington. Em 1970, que Halsman conquistou 101 capas na revista *Life* e para ele foi uma vitória inesquecível. Deu aula de Psicologia de Retratos na *New School*, em Nova Iorque, por cinco anos. Também ganhou o prêmio de *Realização de Vida em Fotografia* da Sociedade Americana de Fotógrafos de Revistas (ASMP) e introduziu o conceito de direito dos fotógrafos.

Releitura Jump

A foto escolhida para realização da releitura foi uma fotografia realizada por Halsman de Jean Seberg. Foi decidido o uso dessa imagem por ter sua marca registrada, a técnica *Jump*, o animal ao ar trouxe uma inovação e característica única. Unir a composição, estética e conceito com base nas pesquisas feitas para o trabalho existe uma curiosidade de saber a reação de cada pessoa com a ação de salta.

Figura 6 – *Jean Seberg*, Philippe Halsman. 1959.



Fonte: <https://www.wikiart.org/en/philippe-halsman/jean-seberg>

Foi preservada uma boa parte da referência do cenário, onde tem a cortina por trás do modelo, a troca do gato pelo cachorro e a roupa do modelo. A câmera utilizada foi uma Nikon D3000, F: 3.8, ISO: 400, velocidade: 1/250, com luz natural e artificial. Foram necessárias algumas tentativas para chegar ao resultado desejado.

Figura 7 – *Rodrigo Catão*, imagem de Ruth Luna, 2018.



Fonte: Produção fotográfica realizada em 2018.1.

4. Considerações Finais

Para a realização do presente trabalho foi necessário pesquisar sobre a vida e a obra de Philippe Halsman, sendo exposta de maneira cronológica e retratando os acontecimentos antes do mesmo tornar-se fotógrafo e os fatos que o levaram a despertar para sua profissão, tornando a fotografia não somente como meio profissional, mas também como a paixão da sua vida.

Por se tratar de um fotógrafo bastante popular na época, pela influência que seus amigos representavam e, sem dúvida, pelo seu talento não foi difícil que sua carreira tenha ascendido. Por este motivo o conjunto de informações pleiteadas sobre Halsman facilitaram a condução para a montagem bibliográfica que forneceu um leque de fontes para engrandecer o artigo.

É muito interessante lidar com personagens do passado, principalmente quando nos deparamos com figuras como Halsman e seu grau de complexidade. Quando se trata de suas obras e suas fotografias, que buscam, além da estética, captar a essência de cada indivíduo, vale ressaltar que sua técnica adquirida do *Jump*, sintetizou o resultado esperado pelo fotógrafo, que era justamente capturar momentos em que não poderia controlar a expressão desejada.

Referências

HALSMAN, Philippe. **Autobiografia**, 2015. Disponível: <http://philippehalsman.com/halsman/autobiography/>. Acesso em: 10 de Junho de 2018.

SIMEÃO, Angélica Barbara. **Jumpology: os cliques saltitantes de Philippe Halsman**, 2013. Disponível em: <http://www.ufjf.br/facom/files/2013/05/Monografia-Ang%C3%A9lica-Sime%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 29 de Maio de 2018.

FERNANDÉS, Carmen Rosa. **Um Santos com Philippe Halsman**, 2014. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2014/02/27/eps/1393514225_201766.html. Acesso em: 31 de Maio de 2018.

PAULA, Joy, **O segredo por trás da fotografia “Dalí Atomicus” de Philippe Halsman**, 2016. Disponível em: <http://arteref.com/fotografia-1/o-segredo-da-fotografia-dali-atomicus-philippe-halsman/>. Acesso em 14 de Abril de 2018.

BJERK, Luan Farias, SILVA, Laura Oliveira, SILVA, Paola Pereira, BONILHA, Caroline Leal. **Philippe Halsman e a presença da estética surrealista na fotografia**, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Arte/article/viewFile/4840/3608>. Acesso em 30 de Abril de 2018.

REDAÇÃO. **O que é a Agência Magnum?**, 2016. Disponível em: <https://universidadecotidiano.catracalivre.com.br/o-que-aprendi/una/o-que-e-agencia-magnum/>